

meSalva!



LITERATURA E COLONIZAÇÃO



MESOPOTÂMIA
ASPECTOS CULTURAIS

AFIXOS

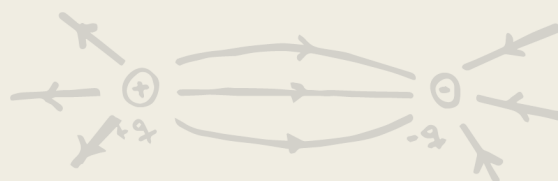
CONTROLADO

MENTE

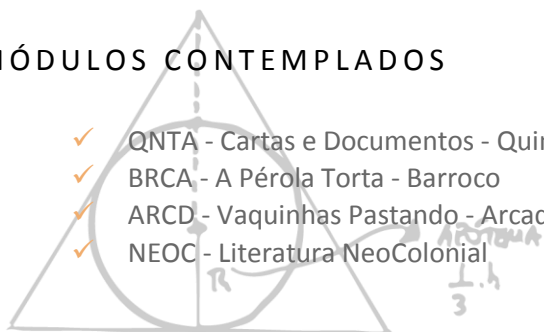
SUFIXO

QUAL DE
REGIÃO

CAFETERIA



MÓDULOS CONTEMPLADOS



- ✓ QNTA - Cartas e Documentos - Quinhentismo
- ✓ BRCA - A Pérola Torta - Barroco
- ✓ ARCD - Vaquinhas Pastando - Arcadismo
- ✓ NEOF - Literatura NeoColonial



meSalva!



CURSO

EXTENSIVO 2017

DISCIPLINA

LITERATURA

CAPÍTULO

LITERATURA E COLONIZAÇÃO

PROFESSORES

TIAGO MARTINS E JÉSSICA OLEQUES



LITERATURA E COLONIZAÇÃO

PRÉ-INDEPENDÊNCIA



Como todos vocês devem saber, a história do Brasil colônia começa em 1500, quando os portugueses chegam, com suas famosas caravelas, neste vasto território que muitas vezes foi chamado de "Terra Virgem", mas que de virgem nada tinha, pois era habitada por populações indígenas.

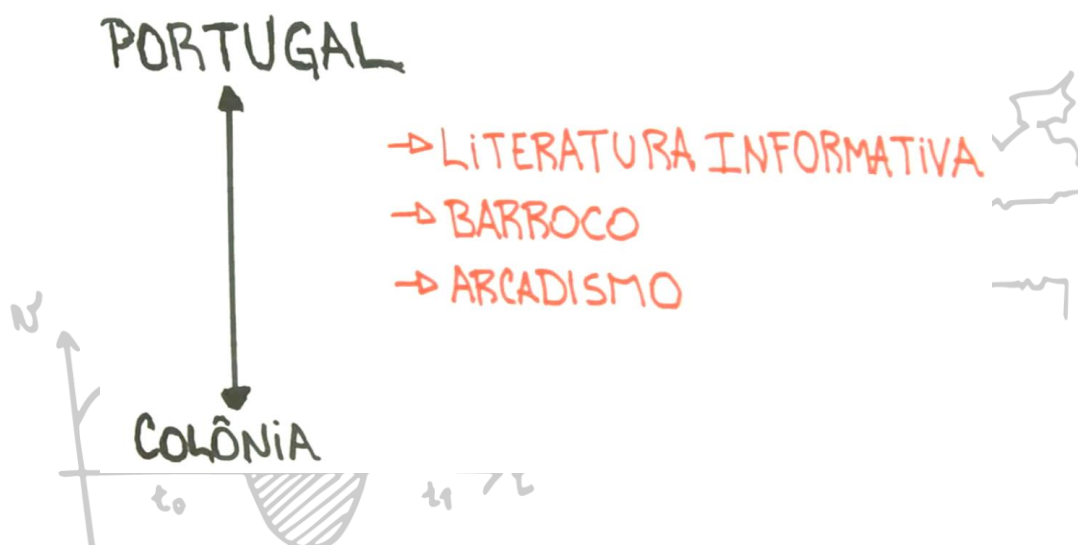
A partir de 1500, nós vamos ter, por aqui, manifestações escritas. No entanto, de largada, já começamos colocando para vocês uma questão importante naquilo que se refere à literatura: **nesse período inicial, ainda não tínhamos textos literários e nem tínhamos propriamente um Brasil enquanto nação**, então fica complicado, no século XVI (1501-1600), falarmos de uma **literatura brasileira**, porque os textos iniciais produzidos aqui foram criados por portugueses.

A verdade é que vamos começar a ter literatura brasileira, ou seja, produzida e lida no Brasil, somente lá no século XIX (1801-1900), especialmente depois que o nosso país deixa de ser – ao menos no papel – colônia de Portugal, em setembro de 1822.

O fato é que, na maioria das escolas e para a maior parte dos vestibulares, quando estudamos a História da Literatura no Brasil, começamos a estudar períodos anteriores ao surgimento de uma literatura efetivamente brasileira.

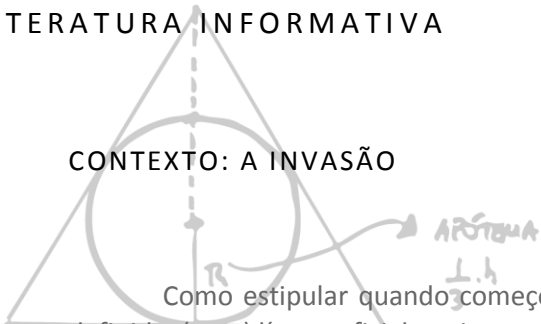
Entre 1500 e 1822, nós temos três períodos importantes de produção de textos, mas que ainda não são parte de uma literatura nacional. Vamos chamá-los de **Literatura Pré-Independência**.

Esses períodos são:



LITERATURA INFORMATIVA

CONTEXTO: A INVASÃO



Como estipular quando começou o Brasil? Enquanto unidade (com território definido, (uma) língua oficial, regime político único, instituições, cultura etc.), não havia Brasil. Mas existiam povos nativos, com suas línguas, culturas diversas, histórias e costumes, quando os portugueses chegaram nessas terras.

Por isso, **o nosso país é fruto de uma mistura, mas também é fruto de um holocausto**. A existência desse território que outrora era indígena e a que hoje damos um nome, um hino e uma bandeira, é fruto da exploração da terra por Portugal e, depois, fruto da mistura de Portugueses, Índios e Negros Africanos.

Nós, que somos frutos de uma colonização, que existimos hoje, temos de saber que somos filhos da dor, da violência, do saqueamento, da escravidão e da destruição da cultura e do modo de vida de vários povos. Nós somos filhos da barbárie que foi a colonização do Brasil e da América Latina e temos que ter consciência dessa barbárie para sermos capazes de estudar os processos e práticas que a permearam e para sermos capazes de identificá-la se repetindo, como já ocorreu no século XIX, durante o Neocolonialismo, e como ocorre ainda hoje, de diferentes formas, pelos meios rurais da América Latina, por exemplo, quando governos e empresas entendem as terras de indígenas como uma mercadoria, como um objetivo de investimento.

MANIFESTAÇÕES ESCRITAS

Estamos em fins de século XV, início de século XVI, e a região ibérica (Portugal e Espanha) está desenvolvendo fortemente sua tecnologia marítima. Esse desenvolvimento se dá porque tanto Portugal quanto Espanha estão passando por um período de glória econômica. A esses dois elementos se junta a realidade da expansão territorial: lembrem que Portugal e Espanha iniciam a colonização de praticamente todo o continente da América Latina nesse período.

Essa expansão – que pode ser mais justamente chamada de Invasão Territorial – tem motivações mercantilistas. As nações mercantilistas tinham por objetivo o acúmulo de metais preciosos. Quando Portugal chega ao território brasileiro, eles estão essencialmente em busca de OURO e PRATA.

O contexto histórico das primeiras manifestações escritas de que temos registro neste território (que ainda não é Brasil) se dá a partir dessas motivações. E começa quando 13 caravelas lideradas por Pedro Álvares Cabral chegam nesta terra inicialmente chamada, pelos portugueses, de Monte Pascal.

Logo na chegada dos portugueses no Monte Pascal, um escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral registra o que vê nestas terras. É o início da Literatura Informativa.

O QUE É LITERATURA INFORMATIVA?

São textos descritivos que não tinham a intenção de produzir arte. Por exemplo: Crônicas de viagem e relatos.

Esses textos acabaram virando documentos históricos de viajantes que vieram para essa "nova" terra e levaram informações para a Europa em seus textos.

É por isso que temos o conceito de Literatura Informativa, pois a literatura produzida na época constitui-se apenas de relatos e observações sobre a terra conquistada. Nesses documentos não há intenção artística, não há objetivo literário, apenas intenção de descrever a terra, seu povo, suas paisagens e sua riqueza.

A CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA

Nesse sentido – de documento informativo –, a Carta de Pero Vaz de Caminha é um dos documentos mais importantes que temos, pois ela se configura no primeiro registro oficial sobre o espaço territorial do que hoje é o nosso país. Assim, ela não é um objeto de arte, não é literatura, mas é o primeiro documento escrito que temos sobre o Brasil.

Pero Vaz de Caminha – ou Pedro Vaz de Caminha – era companheiro de viagem de Pedro Álvares Cabral e escrivão da frota em 1500. Sua carta era destinada ao Rei D. Manuel I para comunicar-lhe o descobrimento da terra e como aquele território, que inicialmente pensaram ser uma grande ilha, se configurava. A carta é datada de 1º de Maio de 1500; foi mantida em segredo por dois séculos em Lisboa, até ser publicada no Brasil em 1817. É considerada como Patrimônio da UNESCO dentro do Programa Memória do Mundo, que objetiva preservar documentos de grande valor histórico.

Vamos ler alguns trechos da Carta?

"A feição deles é serem pardos, um tanto avermelhado, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Nem fazem mais caso de encobrir ou deixar de encobrir suas vergonhas do que de mostrar a cara. Acerca disso são de grande inocência. Ambos traziam o beijo de baixo furado e metido nele um osso verdadeiro, de comprimento de uma mão travessa, e da grossura de um fusão de algodão, agudo na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beijo e os dentes é feita de modo de roque de xadrez.

[...]

Esta terra [...] de ponta a ponta é toda praia... muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande; porque a estender olhos, não podíamos ver senão terra e arvoredos – terra que nos parecia muito extensa. Até agora não pudemos saber se há outro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem lha vimos.

Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

Separamos esse trecho porque ele nos diz muita coisa sobre a perspectiva do homem europeu sobre os índios.

Observem a palavra **SALVAR**. O que podemos entender disso? Por que era necessário salvar os índios? Será que a única forma correta de vida é a do homem branco europeu? Será que a única religiosidade possível é a católica? **O que vemos transparecer nesse trecho, portanto, é a ideia eurocêntrica, a ideia de superioridade cultural e étnica de achar que a cultura do outro é errada.**

Então, além das informações, das descrições que Pero Vaz fez, nós vemos a visão de mundo dele e dos homens daquele período. **Nenhum texto é neutro, nenhuma fala é neutra**, e nessa carta isso fica claro através do choque com o outro, do eurocentrismo e do ideal salvacionista.

TEXTOS IMPORTANTES DA LITERATURA INFORMATIVA

Carta de Pero Vaz de Caminha – Pero Vaz de Caminha (1500)

Duas Viagens ao Brasil – Hans Staden (1557)

Viagem à Terra do Brasil – Jean de Léry (1560)



BARROCO



AS ORIGENS DO BARROCO

Em primeiro lugar, galera, vocês precisam saber que o Barroco foi um movimento artístico-cultural e que ele, de forma alguma, é uma exclusividade do território brasileiro. Muito pelo contrário. Mas vamos por partes!

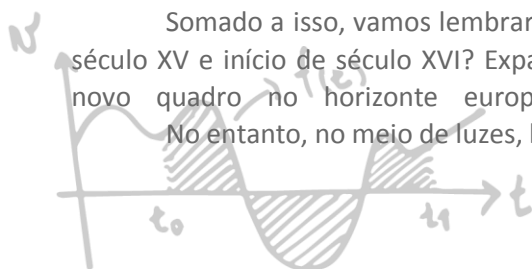
Para falarmos em Barroco, para entendermos as origens desse movimento, precisamos pensar em um outro movimento artístico-cultural, o Renascimento, que teve origem na Itália e se espalhou pela Europa.

Talvez vocês lembrem que o que marca a cultura renascentista é o fato de essa cultura ter se afastado da ideologia da Idade Média. Temos, nas três primeiras décadas do século XVI, um predomínio da razão sobre o mito e a magia, um predomínio da ação e do pensamento sobre a ordem divina.

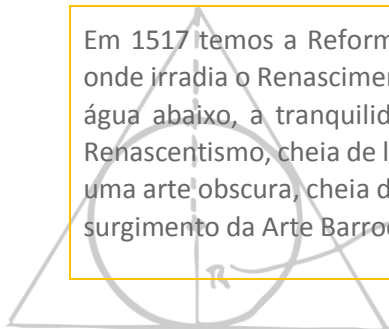
RENASCIMENTO:

A sociedade renascentista passa por um processo de autoestima muito alto. Há uma forte segurança nessa época. Essa segurança de um homem que se sente o senhor do seu destino aparece nas artes e na filosofia, por exemplo. **Pensem nas cores claras e nos tons pastéis que vão marcar a arte do período. Pensem na placidez e na segurança do sorriso de Monalisa. Podemos interpretar o sorriso mais misterioso da história da arte através dessa leitura: confiança em si próprio!**

Somado a isso, vamos lembrar: O que está acontecendo na Europa em fins de século XV e início de século XVI? Expansão territorial e crescimento econômico. Esse novo quadro no horizonte europeu traz muitas luzes para esse período. No entanto, no meio de luzes, havia sombras!



Em 1517 temos a Reforma Protestante e, em 1527, as cidades estado italianas, de onde irradia o Renascimento, entraram em decadência! E aí a segurança vai indo por água abaixo, a tranquilidade e a placidez vão esvanecendo; a arte harmônica do Renascimento, cheia de luzes, de harmonia, de formas regulares, vai dando espaço a uma arte obscura, cheia de medos, culpas e inseguranças, e isso vai dando espaço ao surgimento da Arte Barroca!



A Arte Barroca então é dicotômica, é uma arte que traz duas visões de mundo opostas em si, a medieval e a renascentista. Tudo isso forma o Barroco, a arte da contrarreforma. Temos, então, uma arte eclesiástica que irradia valores católicos, trazendo um dilaceramento do homem entre corpo e alma, claro e escuro, liberdade e culpa. Enquanto, por exemplo, o Renascimento valorizava o corpo, a Idade Média valorizava a alma. A arte barroca, então, vai trazer fortemente essa dicotomia entre corpo e alma, a sensação de culpa quando o homem se realiza no corpo, um pensamento que vem lá de Platão e que parte o homem em dois. Separa, erroneamente, o corpo da alma.

A ESTÉTICA BARROCA

O Barroco ganha força na Espanha num período entre 1580 e 1640. A arte barroca vai se espalhar para Portugal, pois o país estava sob o domínio da Espanha. Nesse período, na Espanha, uma forte religiosidade dominava, o que favoreceu o surgimento e a força dessa arte eclesiástica.

Para concluir, vamos relembrar a questão da Estética Barroca, focando mais na poesia e na literatura e analisando quais são as características desse tipo de arte.

Para te ajudar a compreender isso, vamos pensar no significado de Barroco. Barroco significa pérola irregular. A poética barroca é completamente exagerada e reproduz um estado de mal-estar do homem, que se reproduz na forma, na linguagem, enfim, na estética. A linguagem barroca é extremamente rebuscada, cheia de **antíteses**, de **paradoxos** e de **hipérboles**. Além de ser extremamente subjetiva!

BARROCO NO BRASIL

A chegada do Barroco no Brasil não é apenas uma transposição cultural das nações ibéricas (Nações Ibéricas? Portugal e Espanha, lembra?) para a América Latina, e sim uma cópia dos valores artísticos europeus. **A literatura "brasileira" do século XVII é uma cópia da literatura portuguesa. Teremos uma cópia dos estilos, da forma e do**



conteúdo; enfim, uma cópia dos temas da literatura de Portugal. Os escritores dessa época vão se inspirar muito no grande escritor português Camões.

Da mesma forma que em Portugal e Espanha há um retorno aos valores medievais, aqui no Brasil acaba acontecendo o mesmo.

O espírito da contrarreforma no nosso país – apesar de estarmos no século XVII – vem para cá via jesuítas, que aqui no Brasil vão tentar espriar a ideologia católica, especialmente na Bahia, que era a região mais próspera economicamente. Eles vão tentar espriar esses valores católicos nas Igrejas e, principalmente, nas escolas, pois queriam convencer e evangelizar os jovens.

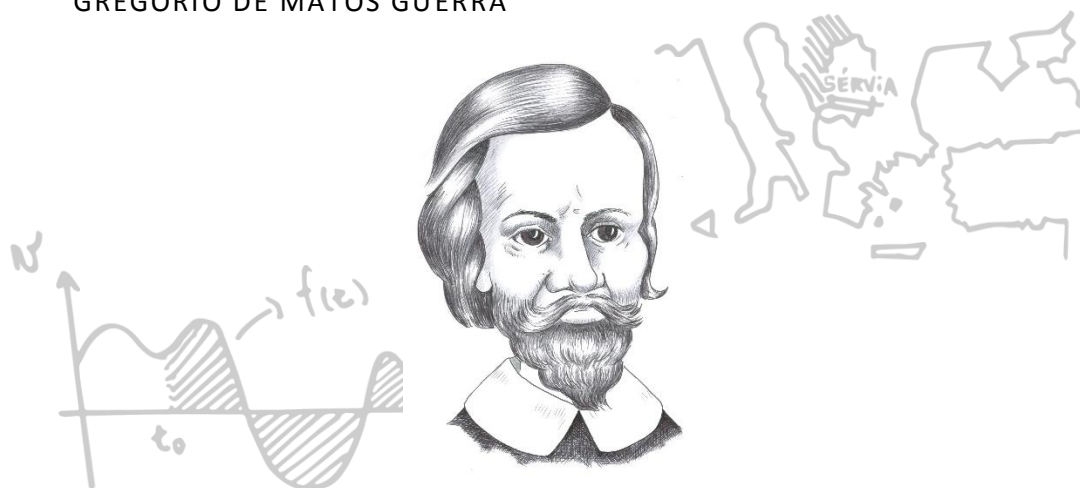
Mas quais jovens exatamente?

Esses jovens eram as poucas pessoas com condições de estudar no Brasil dessa época, pois eram abastados. E o que os jesuítas pregavam? A lógica de desapego do corpo e maior preocupação com a alma. No entanto, havia uma contradição, porque esses jovens filhos dos senhores de engenho abusavam sexualmente das escravas, aproveitando-se de sua força física e de sua posição hierárquica.

Havia, então, a moral dos jesuítas versus o erotismo violento e escondido dos canaviais; moralismo de um lado e, de outro, falta de ética, abuso de poder e crueldade. A negação ao corpo e o moralismo eram duplamente quebrados através da violência das relações senhor-escravo(a). Toda essa realidade vai influenciar na obra de dois autores que, quando se trata de Barroco brasileiro, são nomes obrigatórios: **Gregório de Matos Guerra** e **Padre Antônio Vieira**.



GREGÓRIO DE MATOS GUERRA



Gregório nasceu em Salvador, em 1633. Ele tinha a alcunha de Boca do Inferno, devido à sua poesia fortemente debochada e satírica.

Gregório estudou no colégio dos jesuítas (olha a influência dos valores católicos aqui!), depois foi para Portugal estudar Direito em Coimbra. Permaneceu em Portugal até se tornar juiz, em 1663. Por volta dos 40 anos, retornou ao Brasil.

Quando voltou, em 1679, ele encontrou a sociedade brasileira em crise; retratou e protestou contra essa realidade através de uma poesia fortemente satírica! Ele chega a ser considerado um herege pelo Tribunal do Santo Ofício. Apesar de ter escapado da primeira acusação, não escapa da segunda e é desterrado para a África.

TEMÁTICAS DA POESIA DO BOCA DO INFERNO

POESIA RELIGIOSA

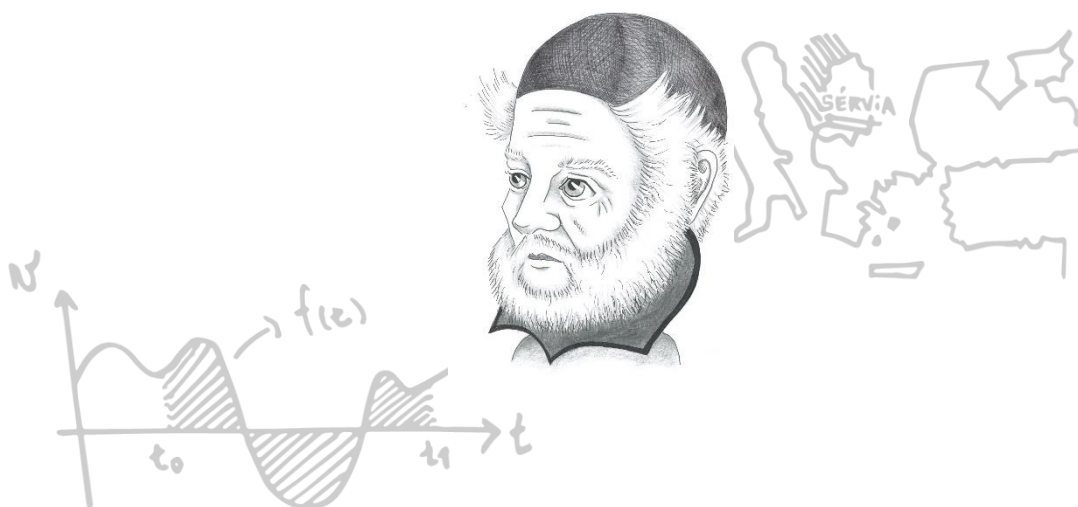
POESIA AMOROSA

POESIA OBSCENO-ERÓTICA

POESIA SATÍRICA

Imaginem, dentro de uma realidade moralista e cheia de exagero nos valores católicos, o cara escrever poesia erótica e satírica, que condena a Bahia, os portugueses, os padres, os colonos (vindos de Portugal para explorar a terra brasileira), e critica a falta de ética e a hipocrisia que imperava. Daí esse apelido de Boca do Inferno.

PADRE ANTÔNIO VIEIRA



Outro autor que nos importa conhecer é o Pe. Antônio Vieira, o mestre da palavra ou, ainda, o "Imperador da Língua Portuguesa", como dizia Fernando Pessoa. Vieira foi conhecido por sua incrível capacidade de argumentação.

Nasceu em Lisboa e depois de tornar-se Padre vai fazer parte da Companhia de Jesus, que é a ordem que em 1549 vem para o Brasil com o objetivo de colonizar e catequizar os índios. Mais ou menos 100 anos depois Padre Vieira integra essa ordem.

Assim como o Boca do Inferno, Vieira foi um autor extremamente polêmico, pois, em 1652, aqui no Brasil, ele começa a defender abertamente a população indígena, colocando-se em guerra por quase 10 anos contra os colonos escravistas e se posicionando contra a escravização indígena. Os proprietários de terra que se beneficiavam com a escravidão enxergavam em Vieira seu principal inimigo.

Antônio Vieira foi um subversivo, um questionador do status quo, a luta por questionar uma desumanização que na época era vista como natural. Essa foi a principal luta desse autor, que chegou a afirmar que os índios escravizados poderiam ser trocados por escravos africanos para realizar os trabalhos forçados. Contudo, ao ver um escravo africano sendo torturado, O Padre fica completamente horrorizado e passa a ser contra toda a forma de escravidão. Daí o seu caráter subversivo, pois ele está questionando aquilo que dava dinheiro, que movia a economia brasileira.

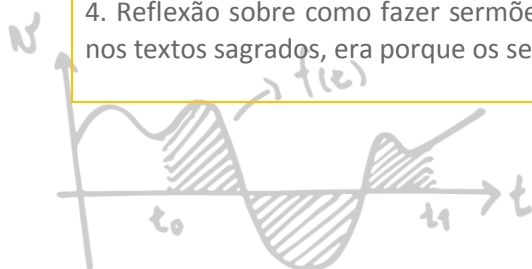
A literatura de Vieira não era ficcional, não tinha a intenção de fazer arte!

Então, mais uma vez, observem: Não temos, efetivamente, nem literatura e nem literatura brasileira nesse contexto, mas um autor que entrou para a história da produção de texto no território brasileiro.

A obra de Vieira é constituída por Sermões, que eram os sermões dados por ele aos fiéis católicos.

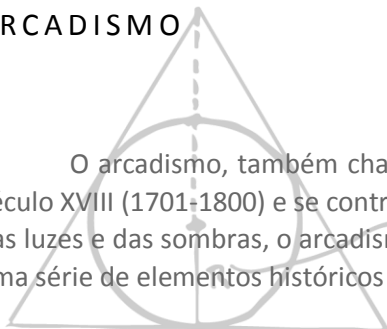
PRINCIPAIS TEMÁTICAS DOS SERMÕES

1. Temas do cotidiano (pegava elementos do cotidiano, juntava às histórias bíblicas e fazia críticas à sociedade da época);
2. Temas religiosos (questão da morte X eternidade);
3. Questão da escravidão
4. Reflexão sobre como fazer sermões (se os fiéis não praticavam a ética pregada nos textos sagrados, era porque os sermões não os convenciam).



ARCADISMO

O arcadismo, também chamado de Neoclassicismo, é um movimento que ocorreu no Século XVIII (1701-1800) e se contrapôs ao Barroco. Enquanto o Barroco é a arte da crise, a arte das luzes e das sombras, o arcadismo vai ser uma arte influenciada pelo Século das Luzes e por uma série de elementos históricos presentes e importantes nos Século XVIII.

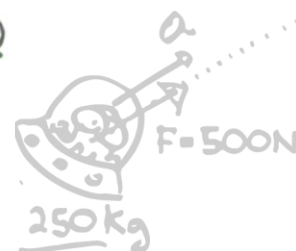


ARCADISMO/NEOCLASSICISMO

↳ SÉCULO XVIII (1701-1800)

↳ CONTRAPOSIÇÃO AO BARROCO

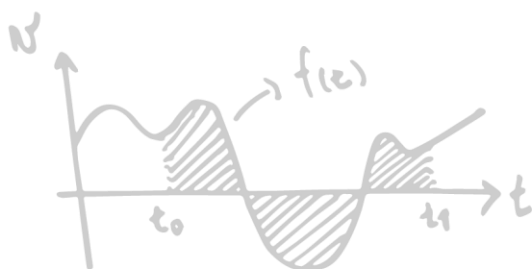
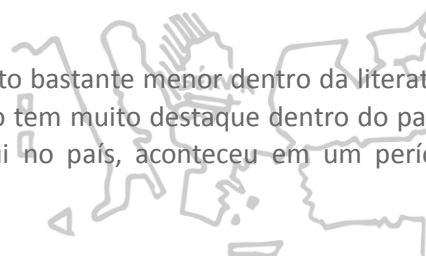
- SÉCULO DAS LUZES
- REV. FRANCESA
- REV. INDUSTRIAL
- REV. AMERICANA



Todos esses elementos históricos influenciaram a literatura e toda a produção artística do Arcadismo, agora livre da culpa e da complexidade barrocas. O Barroco, por sua vez, passa a se ancorar na Razão do Século das Luzes e do Iluminismo, buscando a simplicidade e, especialmente, bebendo da fonte da literatura clássica greco-romana; por isso o movimento também é chamado de Neoclassicismo.

ARCADISMO NO BRASIL

O Arcadismo no Brasil foi um movimento bastante menor dentro da literatura colonial, da literatura pré-independência, e não tem muito destaque dentro do painel da nossa história da arte. O movimento, aqui no país, aconteceu em um período histórico de mudanças.



CONTEXTO HISTÓRICO DO ARCADISMO BRASILEIRO

- ✓ Descoberta do ouro em Minas Gerais (Final do Século XVII)
- ✓ Expulsão dos jesuítas do Brasil (1758)
- ✓ Inconfidência Mineira (1789)
- ✓ Influências do Iluminismo e da Independência Americana

Durante o período da Inconfidência Mineira, em 1789, impostos absurdos eram cobrados em decorrência da descoberta do ouro. Muitos movimentos de elite e também movimentos populares se insuflaram contra a colônia.

Nesse período rolava uma troca clandestina de textos sobre o movimento iluminista, sobre as ideias de igualdade e de liberdade e, também, sobre a Independência Americana.

Temos aqui o início de um sistema literário no país! Mas ainda não podemos falar de Literatura Brasileira, porque os principais autores do Arcadismo, apesar de terem nascido no Brasil, como Cláudio Manuel da Costa, por exemplo, fizeram todos os seus estudos em Portugal e voltaram ao Brasil com um pensamento totalmente europeizado. Esses escritores, portanto, não se destacam como artistas que pensaram o Brasil ou fizeram uma poesia nacional. Eles copiaram modelos europeus.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO MOVIMENTO

- ✓ Imitação dos clássicos (Literatura greco-romana)
- ✓ Apagamento do Eu (Substituído por uma Personalidade Pastoril)
- ✓ Culto à natureza (também inspirados nos greco-romanos)
- ✓ Busca da simplicidade

OBSERVAÇÃO!!!

O ideal de cultuar a natureza nos textos vem de dois poetas da Antiguidade Clássica, Horácio e Virgílio.

É desses autores que vieram as grandes máximas do Arcadismo:

Fugere Urbem (Fugir da cidade)

Locus Amoenus (Lugar Aprazível)

Carpe Diem (Aproveite o dia)

